



Vencer o desafio do mar

Realizou-se, no passado dia 13 de abril, na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), a primeira edição do Desafiamar – o concurso de ideias de negócio que colocou mais de cinquenta jovens do ensino secundário a pensar em formas de rentabilizar os recursos marinhos.



ao turismo. Com o projeto “Cararé – o Carapau da Nazaré”, a equipa vinda do Externato Dom Fuas Roupinho, da Nazaré, descreveu um serviço que contempla a visita aos locais de pesca, o contacto com as técnicas tradicionais e ainda a degustação de produtos regionais. Segundo um dos seus membros, Luís Costa, de 18 anos, o objetivo passa, precisamente, por “reavivar as memórias e as tradições da Nazaré”.

De acordo com o estudante, a ideia de negócio surgiu depois do seu grupo observar que “os muitos turistas que se deslocam à Nazaré procuram experiências culturais”. Para o futuro, Luís Costa espera completar o ensino superior. Mais tarde, adianta, não põe de parte colocar em prática a ideia de negócio vencedora, ao “lançar as redes e ver o que acontece”.

Olhar de outra forma para o mar

Fazendo o balanço desta primeira edição, Sérgio Leandro considera que “as expectativas foram superadas”. A partir de agora, garante, existe a intenção de continuar a iniciativa e de fazer o evento crescer. “O mais difícil era implementar”, reforça o vice-presidente. A primeira edição do Desafiamar envolveu 52 alunos do ensino secundário e, para Sérgio Leandro, “destacou-se tanto a quantidade como a qualidade dos projetos”. No futuro, garante, alguns destes projetos poderão mesmo “ser potenciados a nível da investigação e execução”, com a ajuda do Politécnico de Leiria.

Ainda que todos os trabalhos tenham partido de uma única premissa – rentabilizar os recursos marinhos – Sérgio Leandro destaca “a diversidade de ideias apresentadas”. Um dado que “indicia o potencial destes recursos” para o desenvolvimento do País. Acima de tudo, salienta, cumpriu-se o principal objetivo do Desafiamar e, por arrasto, do projeto Capacitar para o Mar, onde se insere: “colocar os jovens a olhar para o mar como fonte de outras riquezas que não o peixe”. “Estes resultados dão-nos esperanças fundadas na exploração efetiva do mar por parte da próxima geração”, concluiu.

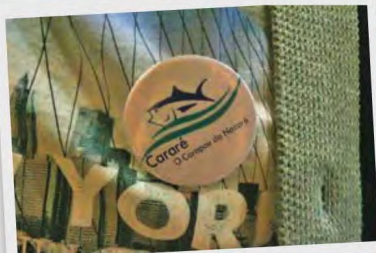
Depois de apresentar o júri do concurso – que apelidou de “tubarões” – o Vice-Presidente da ESTM, Sérgio Leandro, colocou a música do genérico do “Shark Tank”. A razão é simples: a final do Desafiamar seguiu o modelo deste programa televisivo, com 12 equipas a fazerem o *pitch* da sua ideia de negócio,



em dez minutos, respondendo depois às questões colocadas pelo júri.

Assim, durante a tarde de 13 de abril, o auditório da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) foi palco das mais variadas ideias: das ligadas à gastronomia (iogurtes ou barras energéticas feitas a partir de algas), ao ambiente (filtros de redução de CO₂), passando até pelas implicações dos recursos marinhos na cosmética (uma linha de maquilhagem criada a partir de algas).

Os vencedores da noite, contudo, trouxeram até Peniche uma ideia ligada



desafiamar